

Moda e Figurino: transversalidades na pesquisa, no processo e na criação

Ana Cleia Christovam Hoffman¹

<https://orcid.org/0000-0002-5514-9545>

Desirée Bastos de Almeida²

<https://orcid.org/0000-0001-9422-3659>

Rosane Muniz Rocha³

<https://orcid.org/0000-0002-2939-8556>

Quando pensamos na possibilidade de organizar um dossiê para discutir figurino, moda e seus atravessamentos, queríamos, acima de tudo, conhecer, atualizar e propagar as novas pesquisas na área, identificando lacunas e desafios que precisam ser abordados. Muito já se sabe sobre os estudos na área de figurinos. Os de(signos) para esta área são variados: “figurino”, “segunda pele do ator”, “design de aparência de atores”, “traje de cena”, “objeto sensível”, “vestíveis em fluxo”, entre tantos conceitos que são criados para designar o que se veste em cena e que “são elaborados de modo implicado ao corpo e ao movimento, produzindo imagens, corporalidades e aparências” (Diniz, 2012, p. 87). O que cobre a pele do ator em cena, e que também pode ser nomeado de acordo com as funções que exercem a partir da concepção da encenação: figurino-máscara, figurino-invólucro, pele-figurino, figurino-espaço-corpo, figurino-prótese, figurino-penetrante... (Silva, 2005), grau zero do figurino (Hoffmann, 2021). O que também pode ser analisado não como “roupa”, mas como “modos do corpo” (Sousa, 2015) a partir do que o figurino constrói para a cena em seu campo expandido. São desdobramentos conceituais, históricos e metodológicos que ampliam o tema e as oportunidades de discussão.

Ao compreender esta área como um campo empírico e de experimentação, portanto criativo, nos animamos com os trabalhos recebidos de educadores e pesquisadores nacionais e internacionais, ampliando o debate sobre o figurino em alguns aspectos, tais como:

¹ Doutora e mestre em Educação (UFRGS), especialista em Pedagogia da Arte (UFRGS), graduada em Design de Moda (Feevale). Professora e pesquisadora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (RS). Performer, produtora de moda e figurinista. E-mail: hofana@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8380090076778971>.

² Doutora em design (PUC RIO), mestre em Artes Visuais (UFRJ), especialista em design (Instituto Politécnico de Milão), graduada em Artes Cênicas - cenografia e figurino (UFRJ). É professora do curso de Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Figurinista, cenógrafa, diretora de arte. E-mail: desireebastos@eba.ufrj.br. Lattes: lattes.cnpq.br/9034891615462990

³ Doutora e mestre em Artes Cênicas (ECA-USP), graduada em Jornalismo (Anhembi Morumbi). É professora e pesquisadora independente, ministra aulas em cursos de pós-graduação em universidades brasileiras e internacionais. Pesquisadora, artista, figurinista e curadora. E-mail: romuniz@gmail.com. Lattes: [http://lattes.cnpq.br/8033170391583766](https://lattes.cnpq.br/8033170391583766).

- campo de cenografia expandida;
- elemento fundamental para o audiovisual;
- as possibilidades em contemplar discussões interseccionais que envolvem histórias e refletem diversidade racial e de gênero;
- a abertura de espaço para mostra de processos de criação e metodologias que valorizam as questões de autoria;
- o trânsito do profissional pelos setores da indústria criativa, com sua inventividade e trabalho artístico.

As abordagens apresentadas neste dossiê aproximam os campos da moda e do figurino, revelando algumas linhas das infinitas maneiras pelas quais o figurino pode ser percebido e analisado. Entende-se, com isso, que as dimensões científicas, artísticas e tecnológicas contempladas nesta edição mostram quanto os estudos e práticas sobre o tema se ampliam e necessitam, cada vez mais, de espaços para reflexão.

A organização do dossiê foi idealizada como a própria construção do figurino ao revés: das suas aplicações nos palcos e sets de filmagens para as suas metodologias de ensino. Isso se inicia pela abordagem sobre os usos do figurino no audiovisual (cinema, novela, minissérie), e segue adiante, analisando a roupa como dispositivo narrativo na literatura, os imagéticos das artes visuais colocados em palco em um balé, a estética do vestir cotidiano e das fantasias no Carnaval, e os trajes expressos em performance como ferramenta de expansão do sentir.

Em seguida, comendo com cenografias expandidas, interagimos com as luzes e cenários que nos abraçam, partindo em direção às criações de metodologias para documentar estas trajetórias de pesquisa, criação, ensino e experimentações.

No artigo “O figurino como máscara da identidade”, os autores Glauber Soares Junior e Fabiano Eloy Atílio Batista apresentam uma leitura semiótica de quatro imagens extraídas da produção audiovisual “Identidade”, de 2021, que discute de maneira simbólica as problemáticas do colorismo ao trazer a complexa história de personagens negras que se passam por brancas para acessarem lugares proibidos, revelando o figurino como elemento utilizado para a construção subjetiva e objetiva das personagens.

A partir da sua vivência como assistente de figurino em um longa-metragem, o pesquisador Álamo Bandeira Miguel escreve, com os professores Walter Correia e Oriana Maria Duarte de Araújo, o artigo “O design de figurino na produção de cinema do Recife: uma imersão etnográfica e a prática de entrevista-aula”, no qual investigam práticas adotadas por três figurinistas pernambucanas na indústria audiovisual regional, seus desafios estéticos e logísticos, dilemas políticos e econômicos.

Em “Figurino e moda de Marília Carneiro na novela Dancin’ Days”, os autores Madison Luis Gomes de Oliveira e Valéria de Oliveira Barros abordam a retroalimentação entre figurino e moda num meio de comunicação de massa como a televisão. Analisam a novela “Dancing Days” (1978-1979), sob o recorte das peças de roupas, penteados e comportamentos criados para a personagem Julia Matos (Sônia Braga), e como os figurinos de Marília Carneiro influenciaram o trabalho de designers de moda. Já a pesquisadora Laise Lutz Condé de Castro, investiga a construção narrativa e imagética do figurino da protagonista Alice na minissérie “Quem Ama Não Mata”: O figurino de uma vítima ‘culpada’ e seus contrapontos”,

sob a ótica feminista retratada pela obra, marcando a atualidade e a relevância do tema ao analisá-la em relação às personagens Odete e Laura.

No artigo “As artistagens de Iberê Camargo na criação dos figurinos para o balé ‘As Icamias’”, a pesquisadora Ana Cleia Christovam Hoffman apresenta uma série de estudos de figurinos realizados por Iberê Camargo para o balé “As Icamias”. O projeto foi inspirado em um conjunto de lendas e documentos legados pelos primeiros cronistas que estiveram na floresta amazônica e que tiveram contato com o grupo de mulheres guerreiras. E, em “Entre Carnaval e cotidiano: uma estética de apresentação pessoal das personas Bate-bolas e Bate-boletes”, os pesquisadores Priscila Andrade-Silva e Nilton Gonçalves Gamba Junior apresentam um mapeamento da estética do vestir cotidiano em grupos de Bate-Bolas oriundos dos subúrbios cariocas, tendo como fator preponderante o recorte de gênero atravessado pelos fazeres e vivências carnavalescas de uma experiência estética descentralizada do *mainstream* carnavalesco da cidade do Rio de Janeiro.

Experimentações sobre a falta de espaço nas artes para a expressão de problemáticas de mulheres entre 45 e 60 anos, foram apresentadas em performances a partir de entrevistas, direção e criação realizadas pela pesquisadora e figurinista inglesa Hilary Baxter, que escolheu abrir o processo criativo e subversivo de uma das apresentações no seu artigo “The Representation of Absence: Costume Scenography of Mid-Life Women” (A representação da ausência: cenografia de figurinos de mulheres de meia-idade). Já o pesquisador Leônidas Garcia Soares observa e analisa dados de quatro estudos de caso - uma ópera multimídia, uma parceria na dança e dois diálogos estabelecidos entre luz e vestuário - para refletir o quanto os elementos visuais podem estar presentes na “visualidade da aparência do performer”. É o que traz no artigo “Metamorfoses visuais: a participação do cenário e da luz na composição do vestuário cênico em espetáculos ao vivo”. Enquanto isso, o próximo texto “Per-formar el vestuario en escenografías del cuerpo: Diseñar en el campo de la escena expandida” (Interpretar figurinos em cenografias corporais: projetando no campo da cena expandida), da figurinista e pesquisadora mexicana Mahatma Ordaz Domínguez, aborda o figurino como viabilizador do corpo a partir de um estudo de caso de um figurino/cenografia que a própria autora criou para a obra “Somos Arena. Canto de una madre”, uma peça têxtil para projeção conjunta de cenografia e figurino.

A próxima sequência de artigos apresenta processos criativos e exercícios de metodologias para desenvolvimento, organização e análise de figurinos. Clara Pache e Rafaela Norogrande apresentam metodologias de pesquisa, criação e comunicação gráfica de projetos de figurino na indústria de animação 3D e videogames. No artigo “O processo de criação de figurino para um jogo de videogame e a importância de profissionais da área”, elencam a importância do papel do profissional da área de figurino e moda no desenvolvimento de personagens e estéticas para esses “novos meios”.

No artigo de Maria Cecilia Jardim Barros, “A moda como fonte de informação: uma abordagem técnica para a Organização e Representação Documentária de Trajes”, há a proposta para uma metodologia baseada em registros bibliográficos de peças em museus, identificando e comparando os elementos descritivos presentes nesses registros com os documentos normativos. A análise para a organização e representação documentária de trajes concentrou-se em uma peça representativa da moda: um vestido de luto. Ainda no setor de

metodologias, contamos com um relato da vivência de estudantes dos cursos de graduação da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) no desenvolvimento de figurinos para o espetáculo comercial “O Toró - uma versão amineirada”, baseado da obra original “A Tempestade”, de William Shakespeare. Os pesquisadores Yuri Simon da Silveira, Maria Regina Álvares Correia Dias e Giselle Hissa Safar revelam sua pesquisa no artigo “O Toró, de Shakespeare: uma experiência pedagógica no desenvolvimento de figurinos para o mercado teatral por estudantes da Escola de Design (UEMG)”.

A pesquisadora Luciana Crivellari Dulci, referência na área de sociologia da moda, busca realizar uma análise interdisciplinar, que perpassa autorias das Ciências Humanas, Artes e Ciências Sociais Aplicadas, para identificar e compor um inventário das metodologias de pesquisa utilizadas nas análises existentes sobre as imagens dos trajes utilizados em trabalhos cênicos. Uma parte de sua pesquisa, que se encontra em estágio pós-doutoral, se apresenta no artigo “Análise de trajes de cena: metodologias em estudos brasileiros”. A partir de uma proposta metodológica, o autor João Dalla Rosa Júnior explora o conceito de bricolagem na criação de figurinos, enfatizando a materialidade da produção artística, no artigo “Bricolagem na criação de figurinos: práticas de ensino e de produção artística”. E, para encerrar o dossiê, no artigo “Design de Figurino: elementos visuais como disparador de criação de personagens”, a autora Aline Barbosa da Cruz Prudente elabora uma análise teórica com aplicação prática, que relaciona os elementos e princípios do design com a criação de figurinos.

Esperamos contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema ao apresentar novas perspectivas, análises e resultados de pesquisas. Desejamos que o fomento ao debate e a discussão sobre estes diversos tópicos que são investigados nacional e internacionalmente, incentive outros pesquisadores e especialistas a compartilhar suas ideias e experiências. Acreditamos, também, que o resultado do dossiê mostra a rede de colaboração que se estabeleceu aqui com outros pesquisadores e especialistas, possibilitando futuras parcerias e projetos de pesquisa.

Referências

DINIZ, C. Vestíveis em fluxo: a relação implicada entre corpo, movimento e o que se veste na cena contemporânea. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Dança) - Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

HOFFMANN, A. O grau zero do figurino: aprender na d’obra. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2021.

SILVA, A. J. Para acabar com o “costume”: figurino-dramaturgia. 2005. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Artes, Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis: 2005.

SOUSA, H. H. P. Vestimentas em performance: composições em modos do corpo. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.